

AS ESCOLHAS ESTRATÉGICAS DO DOCUMENTÁRIO APOCALIPSE NOS TRÓPICOS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO QUE EXPÕE A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA POLÍTICA¹

Érida SOARES, (UNESP)²

Resumo:

Apocalypse nos Trópicos é um documentário que fez escolhas assertivas capazes de colocar o longa em evidência, promovendo a reflexão dos espectadores a respeito do poder de representantes da igreja sobre as forças do estado e a consequente ameaça à democracia. Uma produção que furou a bolha cultural ao falar sobre política e religião, levou seus produtores a *podcasts*, ganhou cortes nas redes sociais e dezenas de matérias nos principais portais de notícias do país. Com base em referencial teórico e publicações em veículos de notícias, de acordo com a contemporaneidade do tema, este artigo sugere a análise da produção audiovisual que por sua vez ganhou os holofotes no mundo, sendo premiado e aclamado em festivais e destaque entre os filmes mais assistidos na Netflix por mostrar o crescimento e os bastidores da bancada evangélica no Brasil no período recente.

Palavras-chave: Documentário, Audiovisual, Influência, Religião, Política.

Abstract:

Apocalypse nos Trópicos is a documentary that made assertive choices capable of placing the feature film in the spotlight, encouraging viewers to reflect on the power of church representatives over state forces and the resulting threat to democracy. A production that broke out of the cultural bubble by addressing politics and religion, it led its producers to podcasts, generated social media clips, and resulted in dozens of articles in the country's leading news outlets. Based on theoretical references and publications in news media, and considering the contemporary relevance of the topic, this article proposes an analysis of the audiovisual production, which gained international attention, was awarded and acclaimed at festivals, and stood out among the most-watched films on Netflix for portraying the growth and behind-the-scenes dynamics of the evangelical caucus in Brazil in recent years.

Keywords: Documentary, Audiovisual, Influence, Religion, Politics.

INTRODUÇÃO

¹ Este texto corresponde à versão revisada e adaptada do capítulo intitulado “Apocalypse nos Trópicos: análise da produção audiovisual que expõe a influência da religião na política”, publicado no livro *Quebrando o tabu: política, religião e futebol sob a ótica da influência*, organizado por Carolina F. Terra, Adriano B. Rodrigues, Margareth Boarini e Eric de Carvalho, ISBN 978-65-5272-212-6 Editora Fi, 2025.

² Mestranda no curso de Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Membro dos grupos de pesquisa InfluCom (Eca - USP) – dedicado aos estudos da comunicação, influência e visibilidade e do GEA (Unesp) – Grupo de Estudos Audiovisuais. E-mail: eridacomunicacao@gmail.com

‘Apocalipse nos Trópicos’ acompanha um momento positivo do cinema nacional com a premiação no Oscar 2025 do longa-metragem ‘Ainda Estou Aqui’ como Melhor Filme Internacional³, além das quatro indicações do filme “O Agente Secreto” na edição 2026 do Oscar, nas categorias: Melhor seleção do elenco, Melhor filme internacional, Melhor ator para Wagner Moura e Melhor filme⁴. A partir do interesse do público brasileiro por produções locais e do alcance da visibilidade e audiência global, o documentário ganhou interesse de críticos e do público geral ao apresentar uma narrativa minuciosa diante de um cenário de brigas políticas, inflamadas pela divisão entre esquerda e extrema-direita, esta composta em grande parte pela Frente Parlamentar Evangélica criada em 2003 e que a cada eleição cresce. Em 2025, somavam 219 deputados e 26 senadores (Câmara dos Deputados, 2025).

Com narração em primeira pessoa, uma marca da cineasta mineira Petra Costa, filha do ex-deputado federal Manuel da Silva Costa Júnior e da socióloga e jornalista Marília Furtado de Andrade, Costa traz em sua história pessoal características que a inserem no universo político, com habilidade suficiente para responder pela escrita, direção e produção, estando envolvida em todo o processo de pré-produção, produção, pós-produção e divulgação, como veremos a seguir.

O período de gravações datado com início ainda 2016 quando outro documentário ‘Democracia e Vertigem’, também de autoria de Petra Costa era produzido, e avança até 2023, com os ataques ao congresso nacional realizados no dia 08 de Janeiro, o que inclui registros privados de políticos tanto da esquerda como da extrema-direita, passando por captações de imagens públicas, em igrejas, manifestações e até o período triste e sombrio vivenciado durante a pandemia da Covid-19, acrescido por registros históricos da construção de Brasília, além de momentos simbólicos para a política e a igreja durante a ditadura militar.

Assim como nos livros, o documentário está dividido em capítulos, o que oferece uma organização fluida que auxilia no acesso e compreensão, mesmo daqueles que não

³ Ainda Estou Aqui' ganha Oscar de Melhor Filme Internacional: a trajetória da produção que leva primeiro prêmio para o Brasil - <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1w009x22ndo>

⁴O agente secreto' recebe quatro indicações ao Oscar e iguala recorde de 'Cidade de Deus'

<https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2026/01/22/o-agente-secreto-e-indicado-ao-oscar-2026.ghtml>

possuem apreço ou conhecimento algum pelas temáticas centrais apresentadas: política e religião. Premiado durante o Festival de Havana, escolhido como o melhor-longa metragem documental (Caetano, 2024), destaque em diversos canais de notícia e entretenimento no Brasil e no exterior e com uma audiência robusta chegando ao Top 10 na plataforma de streaming Netflix, o filme chegou a ser considerado como um possível candidato ao Oscar 2026, na categoria melhor documentário, de acordo com a crítica especializada (CNN Brasil, 2025).

Propõe-se nas páginas seguir a análise da produção que revela os bastidores da política contemporânea e as estratégias adotadas desde a sua ideação até a divulgação.

A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS A PARTIR DA SÉTIMA ARTE

Na virada entre os séculos XIX e XX o cinema viveu o ápice como meio de cultura e entretenimento, contribuindo inclusive como mercado de bens culturais e impacto significativo na economia, ao se apropriar da tecnologia que surgia como elemento transformador das formas de trabalho e organização urbana. Ao colocar as imagens fotográficas estáticas em cinesia, o cinema trouxe vida e dinamismo, capazes de atrair a atenção de um público que não imaginaria o salto tecnológico que o mundo viveria e a existência dos advenços dos quais nos beneficiamos hoje, como a internet ou a televisão. Naquele período uma das principais formas de lazer consistia nos encontros nas salas de cinema, sendo seu marco registrado com a primeira exibição ao público em 28 de dezembro de 1895 em Paris, com imagens em movimento de um trem chegando na estação, uma iniciativa dos irmãos Auguste e Louis Lumière (Brasil, 2020).

“O espectador, atua neste cenário — idílico como um interlocutor, recebendo e ressignificando os signos filmicos. Nesse contexto, o cinema, será um espaço importante dessa nova socialização. De fato, ao contrário do que talvez se possa pensar, o cinema não atuou aqui como mero emissor de novos hábitos e costumes a serem imitados por aqueles que visualizavam as imagens em movimento, mas ao contrário disso, quem assistia criava significados, dialogava com o que era assistido”. (Carneiro, 2011 p.14).

No Brasil o interesse pelas produções nacionais tem aumentado. De acordo com dados da Agência Nacional do Cinema - ANCINE, entre Janeiro e Agosto de 2025, a cada 10 pessoas presentes no cinema, uma teria assistido uma produção nacional. Outro dado animador relaciona-se ao número de sessões ocupadas pelas produções locais que em 2023 representavam 4% e em 2025 subiram para 14,1% (CNN Brasil, 2025). O

resultado é oriundo do interesse da população, mas justifica-se também pela oferta de produções nacionais, uma vez que as empresas exibidoras devem seguir a “cota de tela”, que obriga a inclusão de filmes brasileiros na programação, disputando atenção com grandes produções, em sua maioria oriundas dos Estados Unidos.

A recuperação do cinema tem sido gradativa após os impactos causados pela pandemia da Covid 19, período em que o mundo passou pelo isolamento social que levou ao fechamento das salas de cinema por longos meses. Em 2025 alguns fatos devem entrar para a história do audiovisual, sendo provavelmente um dos mais notórios a conquista do Brasil pelo primeiro Oscar na categoria filme internacional com o longa-metragem ‘Ainda estou aqui’, trazendo os olhares do mundo para o Brasil, mostrando o que sabemos fazer muito bem: contar histórias reais. A ficção em longa-metragem comoveu os brasileiros que foram aos cinemas, fizeram campanhas na internet, que originaram em memes memoráveis e acompanharam a cerimônia do Oscar. Quase seis milhões de espectadores assistiram ao filme nos cinemas brasileiros, um indicador que colocou o longa na quinta posição, entre os principais filmes assistidos no país (Forbes, 2025).

O Brasil tem conseguido manter suas obras nas principais plataformas de *streaming*, de acordo com o Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA publicado pela ANCINE. Com 60 plataformas selecionadas, foram identificadas 4.712 obras brasileiras. Destas, uma segunda amostra concentrada em 25 plataformas pesquisadas, revelou que as obras brasileiras representaram 8,5% do catálogo, um número estável quando comparado com o ano anterior em que o percentual foi de 8,8% (ANCINE, 2024).

O consumo de vídeos no país é favorecido pela facilidade de consumo por meio dos *smartphones*, tema central da dissertação da pesquisadora Karina Rodrigues da Silva que estudou os públicos do Brasil e Portugal. E dentre as principais motivações destaca-se a capacidade do usuário em acessar seu conteúdo a qualquer momento e em qualquer lugar. “É cada vez mais comum a conexão com esses aparelhos devido à praticidade e conveniência. Tudo está muito mais fácil e disponível a qualquer hora e lugar” (Da Silva, 2024 p. 25).

DOCUMENTÁRIO EM PRODUÇÃO: LUZ, CÂMERA, AÇÃO

Quando pensamos em documentário há a ideia de cinema de não ficção. Trata-se do verídico, com registros e comprovações, oposto das notícias falsas, as populares *fake news* que circulam pelas redes sociais. Um longa documental pode retratar um acontecimento do passado, fatos contemporâneos vivenciados pela sociedade ou por uma parcela, contar como crimes aconteceram ou ainda, retratar biografias de personalidades públicas. Para Teixeira, o documentário apresenta uma forte conotação representacional no sentido comprobatório daquilo que “de fato” ocorreu num tempo e espaço dados (Teixeira, 2006, p.253).

Alguns estudos apontam que no Brasil, o cinema teria surgido a partir de registros que hoje se enquadrariam no que seria o documentário, a partir de uma filmagem na baía de Guanabara, no Rio de Janeiro - realizada por Afonso Segreto em 1897. Para Machado, as imagens, se algum dia existiram, foram perdidas apontando o futuro da maioria dos filmes documentários realizados no Brasil (Machado, 2007, p.332). Essa filmagem teria acontecido de dentro de uma embarcação vista da Baía de Guanabara quando chegava ao Rio de Janeiro, após uma viagem à Europa e aos Estados Unidos e o ano seria na verdade, 1898: “Notícias publicadas no jornal Gazeta de Notícias, do dia 20 de junho de 1898, acabaram sendo fundamentais para que alguns historiadores definissem o dia 19 de junho como o dia do nascimento do cinema brasileiro”, entrevista para a Rádio Cultura de Belém (Feitosa; Lobato, 2024).

O primeiro longa documental brasileiro é datado em 1915 também no Rio de Janeiro, sob o título ‘Os sertões de Mato Grosso’ e teve cerca de 20 mil espectadores, afirma Machado (2007 p. 332). Apesar de relevante para o período, o número parece irrisório quando comparado ao indicador apresentado por Apocalipse nos Trópicos em sua primeira semana de exibição na plataforma de streaming Netflix ultrapassou o número de um milhão de visualizações. Entre os dias 14 e 20 de julho de 2025, a produção da cineasta Petra Costa, esteve no Top 10 Global entre os filmes de língua não inglesa, alcançando a sétima posição (Tudum by Netflix, 2025).

De acordo com Velasco Leão (2024), os documentários eram considerados os primos-pobres do cinema, sendo a ficção, a grande protagonista dos investimentos. E seu papel surge com o peso e a oportunidade de dar voz aqueles que não ocupam lugares de destaque na sociedade. “O documentário moderno seria o responsável por conferir ao periférico um lugar de protagonismo” (Velasco Leão, 2024, p. 03).

ESCOLHAS PARA A CONSTRUÇÃO NARRATIVA

De forma bastante resumida e simplificada, a produção de um documentário exige ao menos sete etapas, sendo elas: pesquisa, planejamento, argumento, roteiro, filmagem, som e edição. Estes ciclos podem estar presentes em três grupos: pré-produção, produção e pós-produção (AIC, 2020). *Apocalipse nos Trópicos* fez escolhas inteligentes para contextualizar o espectador sobre a ascensão da bancada evangélica e trazer elementos que se convergem entre si e derivam nos resultados assistidos na política no período recente.

Podemos evidenciar quatro escolhas assertivas:

I) Primeira pessoa: a cineasta Petra Costa tem construído uma identidade própria ao adotar a narração em primeira pessoa. Ela capta imagens, entrevista personagens e é a voz *off* em todo o documentário. O mesmo ocorre em outros dois longas-metragens: *Democracia e Vertigem*, que antecede *Apocalipse nos Trópicos* e também imerge no campo político e em *Elena*, obra dedicada à sua irmã. Com essa escolha, sua presença na produção ganha um novo papel, integrado à narrativa sua voz passa a ser uma participante ativa, o que a torna diretora e personagem. Essa decisão pode trazer um grau de humanidade, pessoalidade, além de enriquecer a trama com a voz de quem conhece os caminhos e objetivos da produção. “Decidir quais situações filmar, quem encontrar, como se comportar, quais recursos estilísticos empregar etc., práticas que evidenciam o *ethos* e o temperamento do diretor(a), entrelaçam-se com aspectos de sua personalidade cênica”. (Yoshisaki, 2024, p.46).

As produções em primeira pessoa têm aumentado nos últimos 20 anos, sendo reconhecidas e premiadas. Em virtude do crescimento vertiginoso da produção, e apesar da padronização estética decorrente, o documentário em primeira pessoa jamais ostentou tamanho reconhecimento cultural, acadêmico e até mesmo mercadológico, como atualmente. (Yoshisaki, 2024, p.19).

II) Escolha pela linearidade - divisão em capítulos e cronologia: a escolha entre uma produção com acontecimentos cronológicos ou não-cronológicos é importante e impacta em diferentes etapas da produção. Ao incluir cronologia em *Apocalipse nos Trópicos* e ainda segmentá-lo em capítulos, de uma forma muito similar como acontece nos livros, a produção ganha linearidade trazendo sentido para a audiência. Isso se

aproxima com o que pesquisadores da educação denominam como *ética da missão educativa*, em que o objetivo consiste em educar o espectador. Os capítulos 1 – o Influenciador e o Capítulo 2 – Deus nos tempos do cólera são cruciais para o espectador compreender o cenário e o que está por vir a seguir. Os diálogos apresentam o crescimento da igreja evangélica no ambiente político, a conversão do então Presidente da República Jair Messias Bolsonaro é explicada, assim como a importância do pastor líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Silas Malafaia no então governo de extrema direita. Termos como ‘movimento teocrático’ e ‘dominionismo’ são mencionados. O capítulo 2 é dedicado ao período da Covid 19, mas sob o olhar dos impactos causados pelo negacionismo apresentados pelo governo da época.

Para Passos, a teocracia pode ser compreendida como regime político e como mentalidade, sendo ambos fundamentados em uma teologia política: Deus como fonte única e direta de todo poder político (Passos, 2020, p. 1110). O dominionismo ou teologia do domínio consiste em submeter a esfera pública ao domínio religioso, baseado nas leis da bíblia. Portanto, a teocracia refere-se a um tipo de governo e o dominionismo compara-se a um movimento ideológico.

III) Definição do protagonista: durante todo o desenvolvimento da produção, o pastor Silas Malafaia aparece com protagonismo e sua importância é evidenciada durante o longa, tanto por sua relevância como aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro, como por sua importância no cenário político-brasileiro. É inegável seu alcance aos fiéis, assim, como a influência sobre os próprios representantes da igreja no congresso nacional. Sua onipresença justifica-se pela habilidade comunicativa adquirida ao longo de 40 anos em aparições na TV aberta com a produção de conteúdo religioso. As frases extravagantes e polêmicas potencializam a mensagem e o teor de ideologia com o qual a bancada evangélica fundamentalista opera.

IV) Um documentário jornalístico: a escolha pelo formato jornalístico traz consigo algumas características que podem ter contribuído para o resultado final, acrescido do olhar da direção, que pôde expor seu ponto de vista na produção. “Afirmar que o documentário é marcado pela subjetividade do diretor não significa dizer que ele seja por natureza monofônico, isto é, que dê vez e voz a apenas um lado da história, omitindo outros” (Melo; Gomes; Morais, 2001, p.06)

MÍDIA TRADICIONAL, REDES SOCIAIS E MUITO MAIS – VISIBILIDADE E ALCANCE

Apocalypse nos Trópicos aborda um tema um tanto quanto indigesto: política somada à religião. Apesar da temática ou talvez, exatamente pela temática, o documentário reverberou em toda a mídia e não apenas a especializada. Em uma rápida busca no navegador, o nome do filme acompanhado do termo documentário aparece em mais de 230 citações, destas, foram identificadas mais de 80 matérias em portais de notícias, durante o período de 40 dias consecutivos, iniciado em 02 de Julho e concluído em 11 de agosto de 2025, o que compete ao ciclo de divulgação do produto audiovisual na plataforma de *streaming*.

Dentre as publicações, identificaram-se portais especializados em cinema e cultura pop, como o Omelete, Adoro Cinema e Mostra.org que noticiaram o filme, mas as publicações também aconteceram em veículos direcionados à produção jornalística, como por exemplo: Carta Capital, Folha de São Paulo, Veja, CNN Brasil, O Globo, entre outros. Os portais direcionados ao conteúdo religioso reservaram espaço para o documentário, como por exemplo, a Bíblia Psique e a Exibir Gospel. Veículos independentes como a Esquerda Online e o Brasil de Fato reservaram espaço para abordar a produção e opinar sobre o viés político. O Intercept Brasil, posicionado como veículo de jornalismo investigativo não ficou de fora, e ainda apresentou o documentário sob dura crítica, ao considerar que o filme não teria ido a fundo na abordagem da ascensão evangélica no Brasil.

Com resultado oposto à veiculação realizada pelo Intercept, um grande número de veículos de mídia se posicionou de forma neutra ou favorável ao resultado reproduzido no filme. Diversas entrevistas foram concedidas pela cineasta Petra Costa e geraram milhares de visualizações e comentários, podendo ser facilmente encontrados na internet. Entre os dias 02 de julho e 11 de agosto de 2025, Costa concedeu oito entrevistas para programas transmitidos gratuitamente pelo Youtube, e até o dia 30 de setembro de 2025, estes conteúdos acumulavam cerca de 390 mil visualizações. Os cortes dessas entrevistas divulgados por meio das redes sociais também reverberaram em milhares, chegando a milhões de visualizações. No Instagram do portal Brasil de Fato, uma publicação contendo um trecho da entrevista, chegou a 1.9 milhão de visualizações em 30 de setembro de 2025, 43 dias após a postagem entrar no ar.

A acessibilidade e a disponibilidade de Costa possibilitaram a realização de entrevistas no Brasil e no exterior. No dia 11 de Julho de 2025, o The New York Times, um dos veículos de comunicação mais notórios no mundo, publicou uma matéria com a seguinte chamada ‘*Apocalypse in the Tropics: A Passionate Take on Brazilian Politics*’. Quando traduzida para o português, a chamada pode ser interpretada como: ‘Apocalipse nos Trópicos: Uma visão fervorosa da política brasileira’. Curiosamente, os perfis da Netflix Global e Netflix Brasil nas redes sociais, não trouxeram postagens a respeito do documentário no feed ou nos destaques dos stories até a última checagem em 30 de setembro de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Em 2022, cerca de 70% da população evangélica votou em Bolsonaro, uma proporção maior do que qualquer outro grupo demográfico” – conteúdo exibido na tela do documentário antes dos créditos.

Conclui-se que Apocalipse nos Trópicos oferece a partir de um produto audiovisual, a possibilidade de reflexão crítica a respeito das relações entre religião, política e seus impactos na democracia. As mensagens propostas a partir de escolhas arguciosas na narrativa apresentada, corroboram para o envolvimento do público impulsionado pelo efeito de proximidade gerado a partir da adoção do narrador-diretor.

Apocalipse nos Trópicos demonstra cumprir um papel de conteúdo educador ao explicar termos importantes da religião e da política, ao contextualizar fatos históricos e reproduzir cenas reais captadas em momentos cruciais da história contemporânea, tais como a prisão do presidente Luis Inácio Lula da Silva, o impacto da Covid-19 e o alto número de mortes no país com a perda de 700 mil vidas, ao registrar frases e depoimentos que exemplificam o viés ideológico de parte dos representantes do país, onde em

diferentes momentos evidencia-se a priorização da religião acima do conhecimento, da ética ou do interesse coletivo.

No que diz respeito às estratégias midiáticas adotadas, ainda que esta não seja a prioridade nesta análise, considera-se importante destacar a disponibilidade de Petra Costa em participar de entrevistas para veículos tradicionais e canais segmentados, ampliando o debate no entorno do tema, além de esclarecer dúvidas e curiosidades dos bastidores e do processo de produção. O número de matérias publicadas é outro dado considerável e pode contribuir com pesquisas futuras relacionadas ao trabalho de assessoria de imprensa e as estratégias de relações públicas.

Este artigo pode ser considerado um trabalho inicial para futuras pesquisas a respeito da obra apresentada, do audiovisual, do gênero documentário ou ainda das estratégias de comunicação adotadas na promoção e no lançamento de filmes.

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA BRASIL. Cinema brasileiro: primeiro filme feito no país completa 126 anos. 19 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/cinema-brasileiro-primeiro-filme-feito-no-pais-completa-126-anos>. Acesso em: 20 jan. 2026.

AIC. Como fazer um documentário: conheça as principais etapas. 14 jan. 2020. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/como-fazer-um-documentario/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

ANCINE (Brasil). **Panorama do mercado de vídeo por demanda no Brasil 2024**. 3 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/panorama-mercado-vod-2024.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Cinema perto de todos, cineclubes em todo lugar**. Cartilha n. 1. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha-cineclubes-2/cartilha-cineclubes.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2025.

CAETANO, Maria do Rosário. “Apocalipse nos Trópicos”, de Petra Costa, e “La Cocina”, de Ruízpalacios, triunfam no Festival de Havana. 16 dez. 2024. Disponível

em: <https://revistadecinema.com.br/2024/12/apocalipse-nos-tropicos-de-petra-costa-e-la-cocina-de-ruizpalacios-triunfam-no-festival-de-havana/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). Gilberto Nascimento é eleito presidente da Frente Parlamentar Evangélica. 30 set. 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1136508-gilberto-nascimento-e-eleito-presidente-da-frente-parlamentar-evangelica/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

CARNEIRO, Eva Dayna Felix. Belém entre filmes e fitas: a experiência do cinema, do cotidiano das salas às representações sociais nos anos de 1920. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CNN BRASIL. Além de “O Agente Secreto”, outro filme brasileiro é cotado para o Oscar. 19 set. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/alem-de-o-agente-secreto-outro-filme-brasileiro-e-cotado-para-o-oscar/>. Acesso em: 29 jan. 2026.

CNN BRASIL. Público de filmes brasileiros no cinema cresce e chega a 11,2%. 27 set. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/publico-de-filmes-brasileiros-no-cinema-cresce-e-chega-a-112-em-2025/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

DA SILVA, Karina Rodrigues. Cinema pela tela de um smartphone: as motivações e as transformações na experiência dos espectadores portugueses e brasileiros que assistem a filmes pelo celular. s.d. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/entities/publication/ca418611-b9e5-4e2e-aa1e-3783690cba9b>. Acesso em: 28 jan. 2026.

FEITOSA, F.; LOBATO, C. Cinema brasileiro: primeiro filme feito no país completa 126 anos. Agência Brasil, 19 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/cinema-brasileiro-primeiro-filme-feito-no-pais-completa-126-anos>. Acesso em: 20 jan. 2026.

FORBES. “Ainda Estou Aqui” se torna 5ª maior bilheteria do cinema brasileiro. 6 fev. 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2025/02/ainda-estou-aqui-se-torna-5a-maior-bilheteria-do-cinema-brasileiro/>. Acesso em: 27 jan. 2026.

MACHADO, Hilda. Cinema de não-ficção no Brasil. s.d. Disponível em: https://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/Alceu_n15_Machado2.pdf. Acesso em: 30 dez. 2025.

MELO, Cristina Teixeira V. de; GOMES, Isaltina Mello; MORAIS, Wilma. O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11572121297094948981203363898082664337.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2025.

NASCIMENTO, Gilberto. Apocalipse nos Trópicos irrita Malafaia e erra ao simplificar evangélicos na política. Intercept Brasil, 16 jul. 2025. Disponível em:

<https://www.intercept.com.br/2025/07/16/apocalipse-nos-tropic-os-irrita-malafaia-e-err-a-ao-simplificar-evangelicos-na-politica/>. Acesso em: 30 dez. 2025.

PASSOS, João Décio. Uma teocracia pentecostal? Considerações a partir da conjuntura política atual. 10 dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/horizonte/article/view/23152/17876>. Acesso em: 29 jan. 2026.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário moderno. In: MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

TUDUM BY NETFLIX. UNTAMED Hunts and KPop Demon Hunters Slay in This Week's Top 10. 22 jul. 2025. Disponível em:

[https://www.netflix.com/tudum/articles/top-10-july-14-2025#:~:text=4%2C%205.5%20million%20views\)%20and,By%20John%20DiLillo](https://www.netflix.com/tudum/articles/top-10-july-14-2025#:~:text=4%2C%205.5%20million%20views)%20and,By%20John%20DiLillo).

Acesso em: 22 jan. 2026.

VELASCO LEÃO, Daniel. Ausências, objetos e sujeitos periféricos no documentário brasileiro contemporâneo. **Amerika**, n. 28, 20 jun. 2024. Disponível em:

<http://journals.openedition.org/amerika/19373>. Acesso em: 29 set. 2025.

YOSHISAKI, Marcos Vinicius. Impasse e desafios do documentário em primeira pessoa: trajetórias da voz e do corpo revisitadas. 2024. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.